

BOLETIM MENSAL PARA MINAS GERAIS

DIAGNÓSTICO CLIMÁTICO DE MINAS GERAIS: Janeiro/2025

Janeiro iniciou com chuvas frequentes em todo o estado, inicialmente associado ao ciclo diurno de temperatura e umidade. Logo nos primeiros dias, a formação de uma área de baixa pressão nas imediações do litoral da Região Sudeste, favoreceu a formação do primeiro episódio da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) de 2025. A ZCAS ficou direcionada para o centro-norte mineiro, provocando chuvas volumosas principalmente no Noroeste, Norte, Jequitinhonha, Rio Doce e Mucuri, entre aproximadamente os dias 06 e 10. Apesar do deslocamento da ZCAS para a Bahia, persistiu o transporte de umidade da Amazônia para o Brasil Central e Sudeste, direcionado para Minas Gerais. Houve recorrência de chuvas volumosas para a bacia do Rio Doce, causando grandes transtornos para o Vale do Aço e do Rio Doce, até cerca do dia 14. No período de 18 a 26, as chuvas foram escassas em todo o estado, voltando a ocorrer de forma mais generalizada, principalmente no centro-sul e oeste, a partir do dia 27. O total mensal variou entre aproximadamente 150mm (localidades do Jequitinhonha, Mucuri, Triângulo Mineiro e Sul) e 400 mm (em localidades do Noroeste, Metropolitana e Rio Doce).

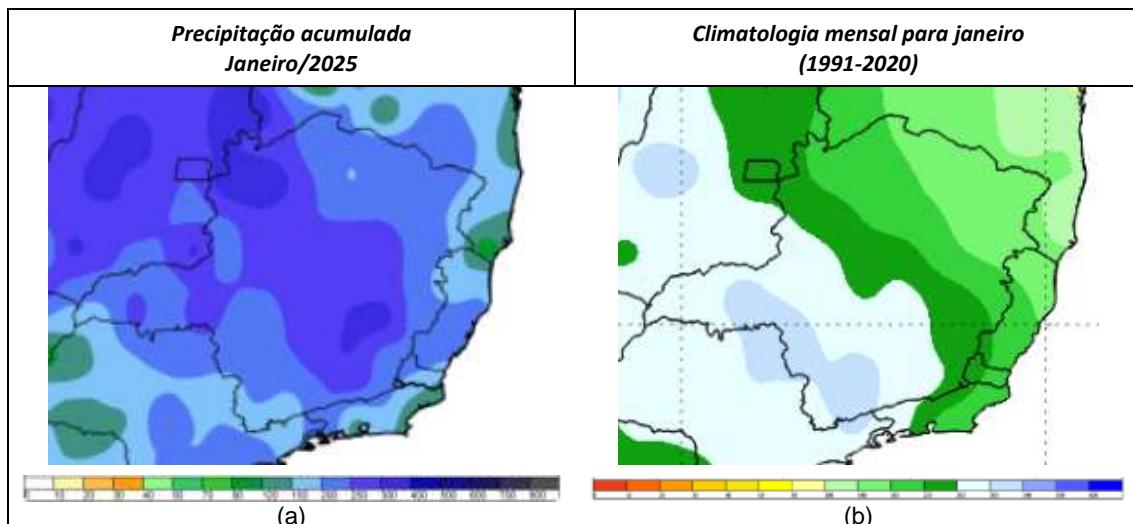


Figure 1: (a) precipitação acumulada em janeiro/25 e (b) climatologia mensal de precipitação (1991-2020).

Volumes diárias da ordem ou acima de 100 mm foram observados em Unaí (162,1 mm na convencional e 120,2 mm na automática no dia 08), Timóteo (115,8 mm dia 12), em Divinópolis (119,4 mm dia 15) e em Campina Verde (107,0 mm dia 17).



INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA – INMET
5º DISTRITO DE METEOROLOGIA / MINAS GERAIS / BELO HORIZONTE
SEÇÃO DE ANÁLISE E PREVISÃO DO TEMPO – SEPRE

Destaque do mês, a recorrência de chuva no leste do estado entre os dias 06 e 15, com totais diárias da ordem de 100 mm, em Ipatinga e Timóteo, levando a transbordamento de rios, alagamentos e deslizamentos de encostas.

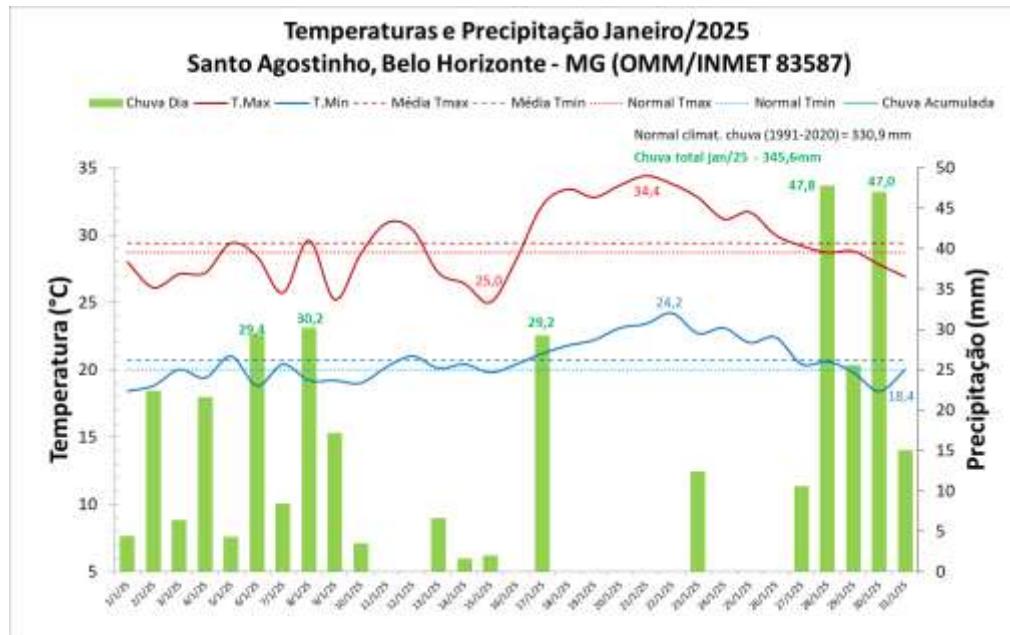
Comportamento das temperaturas:

O início do mês foi de tempo abafado, devido ao alto teor de umidade na atmosfera, porém as temperaturas forem fortemente controladas pela nebulosidade. Entre os dias, 14 e 16, a densa nebulosidade manteve a amplitude térmica diária muito pequena em quase todo o estado. A partir do dia 17, a temperatura máxima do estado situou na ordem ou cima de 36°C sendo registradas em localidades do Jequitinhonha (Itaobim, Almenara ou Araçuaí), Zona da Mata (Muriaé e/ou Coronel Pacheco) Triângulo Mineiro (Ituiutaba). Em relação à climatologia, tanto as máximas quanto as mínimas estiveram próximas à média histórica.

Resumo da Capital:

Assim como no estado em Belo Horizonte as chuvas foram frequentes até o dia 10, irregulares entre os dias 11 e 26, ocorrendo em forma de pancadas isoladas. O dia 17 foi de chuvas mais intensas na região centro-sul (29,2 mm no Santo Agostinho) e na Pampulha (39,0 mm). No dia 27, houve registro de granizo em grande parte do município e as pancadas de chuva, típicas de verão, voltaram a ser recorrentes até o fim do mês. O total mensal de chuva foi de 345,6 mm, valor aproximadamente dentro da média histórica mensal (climatologia de janeiro 330,9 mm), visto que superou a média em apenas 4%, distribuídas em 20 dias com chuva igual ou acima de 1 mm

A média da temperatura mínima foi de 20,7°C (valor 0,7°C acima da climatologia que é de 20,0°C) e da temperatura máxima 29,4°C (valor também 0,7°C acima da climatologia que é de 28,7°C). A menor temperatura foi 18,4°C (registrada no dia 30), já a maior foi 34,4°C (registrada no dia 21).



Climatologia do trimestre fevereiro, março e abril:

A figura 2 contém os mapas com a climatologia mensal de chuva para o período de fevereiro a abril, para o estado de Minas Gerais. A partir de fevereiro inicia-se o declínio do período chuvoso, com gradual redução na frequência das chuvas. Entretanto, até o mês de março, a ocorrência de chuvas torrenciais é comum, devido à disponibilidade de umidade e das altas temperaturas ainda recorrentes. No mês de abril, ocorre a transição do período chuvoso para o período seco, havendo uma queda significativa na frequência e nos totais acumulados.

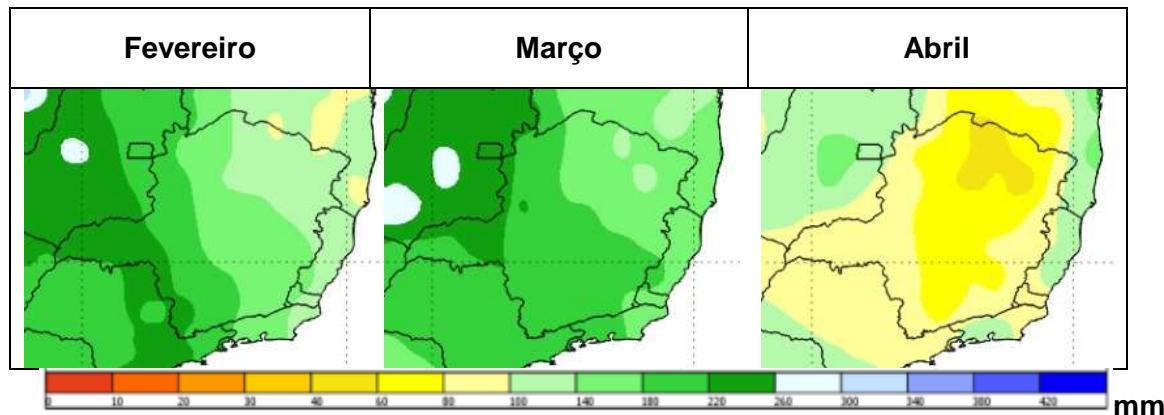


Figura 2 – Climatologia mensal de precipitação para fevereiro, março e abril com base na média do período 1991-2020.

Comportamento das temperaturas:

As temperaturas caem gradualmente ao longo do trimestre, prenunciando o encerramento do verão. Entretanto, no bimestre fevereiro e março, ainda as altas temperaturas associadas à disponibilidade de umidade intensificam a sensação de calor. A ocorrência de veranico é esperada no mês de fevereiro, elevando as temperaturas no período, principalmente as máximas, em decorrência da redução da nebulosidade e da ausência de chuvas por dias consecutivos. Lembrando que veranico corresponde a ausência de chuva por dias consecutivos, durante o período chuvoso.

PROGNÓSTICO PARA O TRIMESTRE FEVEREIRO, MARÇO E ABRIL EM MINAS GERAIS:

O prognóstico estocástico elaborado pelo INMET, cujos mapas são apresentados na figura 3, mostram que a tendência para o trimestre fevereiro, março e abril é de chuvas próximas à média histórica e temperaturas acima da média em todo o estado.

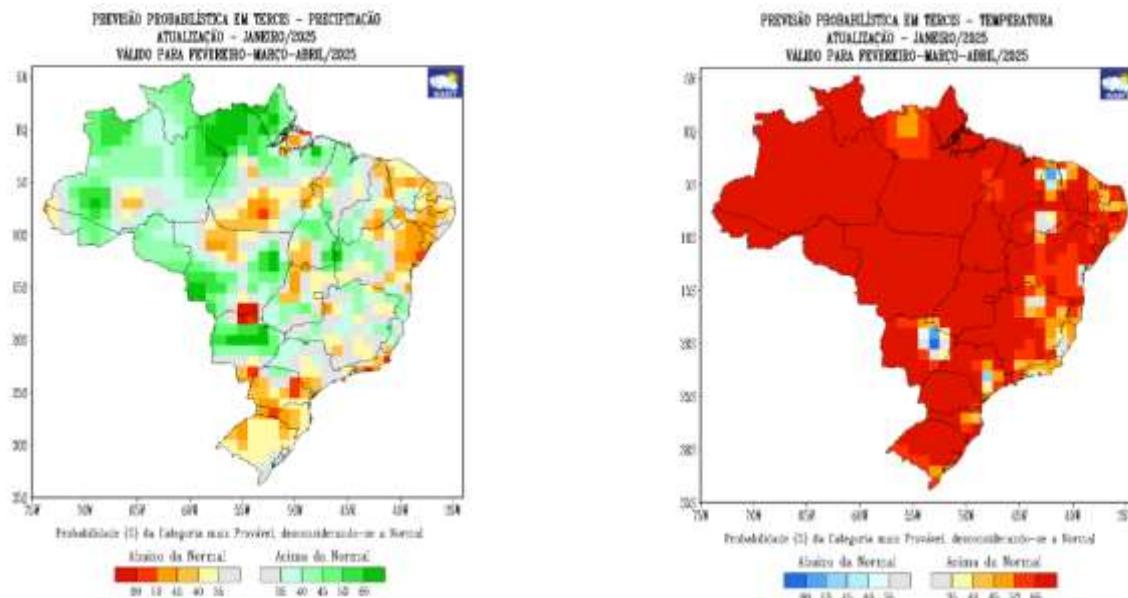


Figura 3 – Previsão sazonal probabilística do INMET para o trimestre, fevereiro, março e abril de 2025 (Previsão para cada mês individualmente está disponível no site).

Ressalte-se que a previsão sazonal do INMET é atualizada mensalmente e disponibilizada em nosso site: <https://clima.inmet.gov.br/>

Nossas Redes Sociais e Aplicativo:



INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA – INMET
5º DISTRITO DE METEOROLOGIA / MINAS GERAIS / BELO HORIZONTE
SEÇÃO DE ANÁLISE E PREVISÃO DO TEMPO – SEPRES

Instagram: @inmet.oficial

Youtube: INMET

Twitter: @inmet_

Facebook: INMETBR

LinkedIn:/company/inmetbr

Tiktok: @inmetoficial